

**Contribuições das atividades lúdicas para o ensino e aprendizagem na educação infantil**  
**Contributions of playful activities to teaching and learning in early childhood education**

Submissão: 21/03/2019 | Aceite final: 08/05/2019

**Jácia Veranilza de Lira Marques** | Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
| E-mail: jacia@live.com

**Resumo**

O objetivo desse trabalho foi descrever concepções de pedagogas acerca do lúdico e da brincadeira na educação infantil. O referencial teórico apresenta as contribuições de Vygotsky e outros autores que ressaltam as contribuições da brincadeira nos processos de ensino e aprendizagem. O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário para pedagogas que atuam na educação infantil, com o objetivo de compreender e elucidar o entendimento do assunto abordado. Quanto aos procedimentos de análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo e as categorias foram definidas a posteriori. Nas respostas dos participantes, infere-se que a brincadeira é aliada dos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Como conclusão apresenta-se a brincadeira e o lúdico no trabalho pedagógico e suas implicações para o ensino na educação infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Brincadeiras e Ludicidade; Processos de ensino e aprendizagem.

**Abstract**

The objective of this work was to describe conceptions of pedagogues about play and play in early childhood education. The theoretical reference presents the contributions of Vygotsky and other authors that highlight the contributions of play in teaching and learning processes. The present study is a qualitative and exploratory research. The data were collected from the application of a questionnaire to pedagogues that work in early childhood education, with the purpose of understanding and elucidating the understanding of the subject addressed. As for the data analysis procedures, the content analysis was

used and the categories were defined a posteriori. In the participants' responses, it is inferred that play is allied to the child's development and learning processes. As a conclusion we present the play and the playful in the pedagogical work and its implications for teaching in children's education.

**Keywords:** Early Childhood Education; Games and Ludicidade; Teaching and learning processes.

## **Introdução**

O tema proposto neste trabalho vem proporcionar a relevância do estudo sobre o lúdico e brincadeiras uma breve discussão sobre a importância do lúdico na educação infantil, a favor do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças.

Sabemos que o ser humano, em todas as fases de sua vida, descobre e aprende coisas novas, através do contato com o outro, o que nos leva a garantir a sobrevivência na sociedade de forma participativa, crítica e criativa. Uma das principais fases da vida para a nossa formação enquanto sujeitos ativos é a infância, uma vez que, a ela pertence à idade de brincadeiras, e do lúdico que por sua vez, expressa como refletimos, ordenamos, desorganizamos, destruimos, e reconstruimos o mundo.

O ato de brincar é considerado uma atividade que assume características peculiares no contexto social, histórico e cultural. Uma vez que, é uma estratégia imprescindível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais da criança.

Podemos dizer então, que o lúdico pode contribuir para os processos de ensino e aprendizagem e trazer implicações para a dimensão cognitiva, afetiva e social das crianças. Pois, a realização de atividades que "chamam atenção" e ultrapassa a rotina escolar, promovem o envolvimento e interesse, possibilitando a ampliação de conhecimentos relacionados à linguagem oral, escrita, e gestual. Como também, melhora a percepção de espaço, tempo e relações interpessoais, pois direciona o sujeito a socialização.

Neste contexto, de investigação tem como ênfase, as contribuições das atividades em que o lúdico seja o centro do trabalho educativo. Seguindo esta condição e guiado pela curiosidade de obter um conhecimento a cerca do assunto, resolveu-se realizar uma

pesquisa bibliográfica.

Desta forma, o objetivo desse trabalho é descrever concepções de pedagogas acerca do lúdico e da brincadeira na educação infantil.

### **Brincadeira, lúdico e a abordagem vygotskyana**

Os conceitos de Vygotsky trazem implicações para os fenômenos educativos. Essa abordagem apresenta uma nova perspectiva psicológica para o entendimento da criança como sujeito ativo e interativo e a centralidade da mediação nos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Neste trabalho apresentamos o conceito de brincadeira a perspectiva vygotskyana como atividade motivadora da apropriação cultural. Nas palavras de Pimentel (2008, p.111)

Na primeira infância, ciclo de vida referente a escolarização na educação infantil é válido ressaltar o acompanhamento pedagógico da evolução qualitativa do comportamento e pensamento da criança. Na perspectiva de Vygotsky (1998, 2008, 2010) a brincadeira pode ser concebida como dimensão essencial ao desenvolvimento integral da criança. Através da brincadeira, do jogo e do lúdico é possível compreender as interfaces da aprendizagem e desenvolvimento.

A ludicidade nos processos de ensino e aprendizagem da educação infantil potencializa a motivação extrínseca das crianças, bem como pode articular as facetas do desenvolvimento real e das potencialidades desses sujeitos. Dentre essas potencialidades, o lúdico se constitui como elemento fundamental na compreensão das dimensões reais e imaginárias. Essa compreensão incide na internalização, na elaboração de imagens mentais, na autoregulação e nos processos de significação (PIMENTEL,2008).

Nas palavras de Vygotsky (1998, p.72), o ato de brincar se constitui nas mediações e contato com a cultura, sociedade e com os pares

Para elas, alguns objetos podem, de pronto, denotar outros, substituindo-os e tornando-se seus signos; não é importante o grau de similaridade entre a coisa com que se brinca e o objeto denotado. O mais importante é a utilização de alguns objetos

como brinquedos e a possibilidade de executar, com eles, um gesto representativo. Essa é a chave para toda a função simbólica do brinquedo das crianças (...). Assim, um objeto adquire uma função de signo, com uma história própria ao longo do desenvolvimento, tornando-se, nessa fase, independente dos gestos das crianças. Isso representa um simbolismo de segunda ordem e, como ele se desenvolve no brinquedo, consideramos a brincadeira do faz-de-conta como um dos grandes contribuidores para o desenvolvimento da linguagem escrita - que é um sistema de simbolismo de segunda ordem.

A brincadeira na perspectiva vygotskyana é um exemplo da capacidade de simbolização como uma das funções psicológicas superiores. No ato de brincar, os comportamentos das crianças não são ações espontâneas, mas são ações planejadas exigindo a abstração como uma das facetas do pensamento infantil (VYGOTSKY, 1998; PIMENTEL, 2008). Essa perspectiva corrobora com os conceitos de Poletto (2005, p.68):

A representação é transformada diversas vezes e posteriormente é personalizada. Através do brinquedo a criança constrói suas relações com o objeto, relações que constituem esquemas que ela reproduzirá com outros objetos na sua vida futura. Sendo esse objeto permeado pelo adulto, toda relação com o brinquedo pressupõe uma relação com ele e com as imagens dos discursos (produzidos pelos adultos e pelas crianças).

A ludicidade aliada à ação docente na educação infantil favorece a aprendizagem e a autonomia infantil. Essa autonomia se expressa na apropriação de conhecimentos e nos processos psicológicos superiores como abstração e imaginação. Contextos pedagógicos lúdicos possibilitam esses processos psicológicos (VYGOTSKY, 1998; PIMENTEL, 2008).

O lúdico dialoga ainda com o conceito vygotskyano de Zona de Desenvolvimento Proximal. As brincadeiras e os jogos podem produzir aspectos da aprendizagem catalizadoras do desenvolvimento de habilidades psicológicas. A criança através de jogos

e brincadeiras interage, aprendem novos comportamentos, opera intelectualmente utilizando conhecimentos prévios e esquematizando novos conhecimentos e planeja sua ação a partir da gênese de capacidades complexas de pensamento que se expressam nas suas atividades (VYGOTSKY, 1998; PIMENTEL, 2008).

O conceito de ZDP pode auxiliar o docente no planejamento e seleção de atividades lúdicas nos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil. Esse aporte teórico traz ao professor à relevância de fundamentar o trabalho pedagógico no equilíbrio das habilidades psicológicas consolidadas articuladas as capacidades de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo do discente. A concepção de ensino e aprendizagem na teoria de Vygotsky ressalta a colaboração docente-discente e discente e seus pares nos processos de mediação pedagógica e internalização nos quais as habilidades interpsicológicas se convertem em habilidades intrapsicológicas (VYGOTSKY, 1998; 2010).

A literatura internacional destaca contribuições do lúdico para a educação das crianças, jovens e adultos. O lúdico expresso nos jogos e brincadeira potencializa o desenvolvimento social, emocional, linguagem, cognição e as diversas habilidades psicológicas (GELISLI; YAZICI,2015).

Os jogos e brincadeiras são fenômenos culturais com diferenças sociais e históricas. Na atualidade concebem-se as atividades lúdicas como uma das necessidades pedagógicas das crianças. Através dos jogos e brincadeiras, os seres humanos desenvolvem habilidades linguísticas e lógico-matemáticas favorecendo o processo de aprendizagem (GELISLI; YAZICI,2015).

O planejamento e prática pedagógica podem utilizar como eixo didático estratégias metodológicas lúdicas. Nos dados da pesquisa de Gelisli e Yazici realizados nos anos de 2013 e 2014 na concepção de jovens e adultos jogos potencializam a aprendizagem e favorecem a motricidade, aspectos emocionais, a apropriação e desenvolvimento da linguagem (GELISLI; YAZICI,2015).

Os principais resultados do estudo apresentam as interfaces dos jogos e brincadeiras com o planejamento e prática curriculares nas diferentes etapas da escolarização. Os professores podem utilizar os jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas e aliados dos processos de ensino e aprendizagem (GELISLI; YAZICI,2015).

A brincadeira está associada a primeira instância de socialização da criança: a família. O estudo de Poletto (2005) apresenta as concepções dos pais, responsáveis e

cuidadores acerca da brincadeira e suas implicações nos comportamentos das crianças nas situações lúdicas. A ausência de interações familiares nos momentos de brincadeiras ou jogos podem influenciar nas vivências lúdicas da criança.

A brincadeira e a ludicidade podem estar associadas ainda aos aspectos psicológicos da resiliência Nas palavras de Poletto (2005).

Sabe-se que o lúdico é um instrumento que permite a inserção da criança na cultura e através do qual se podem permear suas vivências internas com a realidade externa. É um facilitador para a interação com o meio, embora seja muito pouco explorado. Apesar de as crianças menos favorecidas economicamente viverem em situações de estresse e risco constantes, o lúdico pode vir a ser um instrumento de promoção de resiliência, conforme o seu emprego.

Na visão do autor supracitado, faz-se necessário compreender as atividades lúdicas para além do contexto pedagógico. Nas situações sociais, a dimensão lúdica potencializa a ação ativa e interativa da criança com o meio. Um aspecto relevante mencionado na investigação de Poletto (2005) é a relevância da brincadeira e do lúdico como instrumentos que favorecem a resiliência de crianças em situações de risco. Esse dado traz implicações para a reflexão acerca do brincar e do lúdico no âmbito do desenvolvimento psicológico e afetividade de todas as crianças no contexto familiar e educacional.

### **Brincadeiras, jogos e o lúdico na educação infantil**

A educação infantil é considerada, nos termos da legislação da educação brasileira, com a primeira etapa da educação básica (BRASIL, 1996). Os documentos norteadores da educação infantil expressam a brincadeira como um dos eixos da ação pedagógica e dos processos de ensino e aprendizagem na escolarização de crianças de 0 a 5 anos. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) ressaltam o conhecimento docente acerca das funções das brincadeiras nas práticas pedagógicas da educação infantil. Através da brincadeira e do lúdico é perceptível o

desenvolvimento da linguagem, bem como a criança expressa suas habilidades de representação simbólica (CARVALHO; ALVES; GOMES, 2005).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil (BRASIL, 2010) apresentam a brincadeira como eixo norteador das práticas curriculares na educação infantil. No currículo em ação na educação infantil a brincadeira perpassa as situações de socialização, interação, na mediação de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais. As diretrizes apresentam ainda, a observação dos momentos de brincadeira como um dos instrumentos de avaliação das crianças.

Quanto às concepções de brincadeira e suas implicações para a realidade escolar, o estudo de Carvalho, Alves e Gomes (2005) explicita diferentes funções da brincadeira nos processos de escolarização:

As atividades pedagógicas trabalhadas pelos professores, que usam o brincar como suporte, são utilizadas como treino de coordenação motora fina, aprendizagem do alfabeto, numerais ou outras habilidades. Conseqüentemente, o brincar como expressão máxima da fantasia, das representações, da imaginação, da criatividade, da autonomia, da socialização, vai perdendo cada vez mais espaços nas instituições. Tal fato poderia estar relacionado ao modo como o brincar está inserido nas rotinas das instituições e nos projetos pedagógicos, em termos de concepções e de atividades (CARVALHO, ALVES, GOMES, 2005).

Portanto, a brincadeira e o lúdico no contexto escolar podem ser visualizados sob dois prismas. O primeiro diz respeito ao brincar como estratégia metodológica para o ensino de saberes socialmente valorizados. O segundo se refere a dimensão simbólica da brincadeira e suas contribuições para a imaginação e representação como capacidades psicológicas humanas. Os autores apresentam as concepções do lúdico e da brincadeira na escola relacionadas ao primeiro prisma em detrimento da representação e fantasia inerente ao brincar na primeira infância.

O estudo de Ramazan, Ozdemir e Beceren (2012) apresenta as diferentes manifestações do lúdico, brincadeira e jogos desde a infância até a idade adulta. É válido

ressaltar a formação de professores como momento de preparação dos docentes para compreender as relações do lúdico com os processos de ensino e aprendizagem. Na pesquisa realizada com 40 crianças de instituições de educação infantil da esfera pública e privada foi possível inferir acerca das concepções das crianças acerca do jogo.

A concepção do jogo nas crianças da educação infantil participantes da pesquisa foram associadas a interação, socialização e divertimento. O estudo enfatizou a dimensão social da brincadeira nas instituições públicas e privadas e o desenvolvimento interpsicológico como uma das contribuições dos jogos nos processos de escolarização. A ausência de situações de ludicidade, jogos ou brincadeiras, na concepção das crianças, pode trazer implicações para o estado emocional (RAMAZAN; OZDEMIR; BECEREN, 2012).

Nas práticas escolares, atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento psicológico das crianças, inclusive em crianças com deficiência (COSTA, 2019; GOMES, 2019; MATIAS, 2019; MELO, 2019a; MELO, 2019b; SILVA, 2019). A ação docente pode colaborar através de atividades que favorecem a imaginação e a criatividade não restringindo as crianças na memorização e repetição de conhecimentos. As crianças podem aprender diversas habilidades sociais, linguísticas e emocionais através da brincadeira (ONCU; UNLUERA, 2010). O estudo apresenta ainda o diferencial da mediação pedagógica. No planejamento e prática docente, o professor pode motivar os discentes. Essa motivação inclui a sistematização de diferentes propostas de jogos e brincadeiras: brincadeiras livres, a utilização de materiais e objetos e jogos em diferentes áreas e situações. Essa diversidade pode favorecer as expressões de criatividade discente.

O estudo de Babich (2014) apresenta a concepção de estudantes de pedagogia acerca dos jogos no ensino e aprendizagem. Na perspectiva dos futuros pedagogos, a ação de jogar é uma das especificidades do pensamento infantil possibilitando o desenvolvimento pessoal, social e acadêmico. Por isso é válido ressaltar a utilização de jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas para a educação de crianças. Os jogos e brincadeiras possibilitam a aprendizagem de funções sociais, interferindo na interação das crianças com seus pares e com o conhecimento escolar.

As percepções das estudantes de pedagogia sobre a brincadeira estão relacionadas ao conceito de ensino e aprendizagem escolar. Tais percepções derivam



das vivências de jogos e brincadeiras na infância dessas estudantes e se integram as expectativas de atuação profissional (BABICH, 2014).

## Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica (GIL, 2010).

Os dados foram coletados a partir de aplicação de um questionário (APÊNDICE 01) para pedagogas que atuam na educação infantil, com o objetivo de compreender e elucidar o entendimento do assunto abordado.

Quanto aos procedimentos de análise de dados, utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e as categorias foram definidas a posteriori.

## Resultados

Participaram do estudo 4 professores que atuam na educação infantil. Explicitaremos a caracterização dos sujeitos participantes do estudo acerca do lúdico e da brincadeira na educação infantil.

Acerca dos aspectos formativos, 3 (três) professores tem o curso de pedagogia como formação inicial. Essas professoras estudaram em instituições de ensino privada. É válido ressaltar que 1 (uma) professora está cursando pedagogia e atuando na educação infantil. Quanto ao tempo de experiência, 2 (duas) professoras tem 4 anos de experiência, 1 professora que ainda está cursando pedagogia tem 12 anos de experiência e 1 professora tem 18 anos.

Apresentaremos a seguir as concepções acerca da brincadeira. Nas respostas dos participantes, infere-se que a brincadeira é aliada dos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Esses aspectos são evidenciados nos discursos das 4 professoras:

A brincadeira faz bem para todo ser humano e no que diz respeito a criança principalmente, pois o brincar também ajuda no aprender (Professora 1).

Vejo a brincadeira como forma de crescimento para a aprendizagem do aluno (PROFESSORA 2).

O brincar diz respeito à ação lúdica, seja ela com brinquedos ou com músicas, tudo isso envolve o raciocínio e a aprendizagem do aluno (Professora 3).

O brincar leva a criança a imaginar e é nessa imaginação que a aprendizagem flui (PROFESSORA 4).

Nas concepções acima, as brincadeiras e as dimensões lúdicas do fazer pedagógico dialogam com a perspectiva vygotskyana. A brincadeira pode contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento na educação infantil. Essa aprendizagem envolve habilidades psicológicas como abstração e imaginação. As professoras associam o ato de brincar ao aluno nas situações pedagógicas propostas na escola (VYGOTSKY, 1998; PIMENTEL, 2008).

Em se tratando do planejamento pedagógico, percebe-se nos discursos das 4 professoras que elas recorrem ao fazer lúdico nas atividades diárias ou semanais, seja de forma livre ou dirigida, vejamos a seguir:

O meu planejamento pedagógico inclui brincadeira duas vezes na semana, uma dirigida e outra livre. (professora 1)

Meu planejamento inclui brincadeira todos os dias, tanto dirigidas quanto livres. (professora 2)

O meu planejamento tem brincadeiras todos os dias, seja ela envolvendo musica, artes livres ou dirigidas (professora 3)

As brincadeiras dirigidas apenas duas vezes na semana, mais existe outros tipos de brincadeiras na musica, poemas, artes e livres essas são todos os dias (professora 4)

Ainda, utilizam de projetos voltados para essa temática como forma de estimular e desenvolver as habilidades das crianças na sua formação geral. A brincadeira faz parte da infância de toda criança e quando usada de modo adequado na Educação Infantil, produz significado pedagógico, estimula o conhecimento, a aprendizagem e o desenvolvimento.

De acordo com as professoras o planejamento está diretamente interligado ao Projeto Político Pedagógico da escola, bem como de projetos relacionados a brincadeiras, jogos e aspectos lúdicos.

No que diz respeito à experiência com o lúdico em sala de aula as professoras relatam que:

Percebo que ao brincar a criança desenvolve mais habilidades e se expressa melhor. (Professora1)

Percebo todos os dias um avanço na aprendizagem deles, a cada nova brincadeira eles tem novidade a contar. (Professora 2)

O brincar faz parte do processo de aprendizagem de todo ser humano, é importante notar que independente da idade a brincadeira pode ser inserida como objeto de conhecimento. (Professora 3)

Vejo a brincadeira como processo de aprendizagem, cada dia um novo ser é descoberto e dessa forma a criança vai aprendendo a se socializar e a ter autonomia sobre si (Professora 4).

Nos discursos as professoras apresentam as brincadeiras aliadas aos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento infantil. Ao observar as brincadeiras do faz de conta às professoras relatam que:

Sim, percebo que os meninos brincam mais com bolas e as meninas de casinha (Professora1)

Sim, percebo que as meninas brincam mais em grupos que os meninos. (Professora 2).

Descrevo de forma ainda fantasiosa que as meninas só podem brincar de casinha e os meninos de carro ou bola, vejo que esta sendo difícil de trabalhar que a criança pode brincar de acordo com sua imaginação e não seguiu um padrão que a sociedade exige. (Professora 3)

Descrevo de uma forma boa que esta ajudando na sua aprendizagem tanto pessoal quanto social da criança( Professora 4)

Inferese que as concepções apresentando as implicações das diferenças de gênero a educação infantil. Outro aspecto apresentado é a dimensão cultural e a aprendizagem referente a subordinação das regras propostas pela brincadeira, e a reconstrução de experiências sociais, as quais, pela imaginação e pelo faz de conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio de combinações entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades e desejos.

É, portanto, através do lúdico que a criança começa a desenvolver sua capacidade de imaginação, abstração e relacionadas ao mundo real e ao fantástico.

Nesse espaço de brincadeiras lúdicas, ainda são observadas pelas professoras o desenvolvimento da criança, bem como suas habilidades, que são relatadas nos relatórios semestrais e, por conseguinte, são entregues aos pais:

São, ao final de cada semestre, na reunião de pais e mestres são expostos os relatórios para os pais. (Professora 1)

Sim, inclusive são notados os pontos para elaborar o relatório que no final de cada semestre é entregue aos pais (Professora 2)

Sim, inclusive existe uma ficha para que os pontos positivos e negativos sejam anotados para que ao final do semestre o professor observe os avanços dos alunos e faça seu relatório, depois é entregue aos pais. (Professora 3)

São e aos observa-los é notado em fichas para no final de cada semestre feito o relatório. (Professora 4)

Por fim, podemos afirmar que: a ludicidade na escola pode ser vista como um instrumento capaz de estimular a criança a situações favoráveis de aprendizagem. Pode ser entendida também, como forma geral de expressão de domínios espontâneos através de jogos, brincadeiras e brinquedos, e assuntos corriqueiros na vida de crianças em idade pré-escolar.

Constatou-se, portanto, a partir dos estudos apresentados que a ludicidade é uma necessidade inerente ao ser humano em qualquer idade e não deve ser vista apenas como diversão e sim como um processo facilitador na construção do saber e inserção do real no mundo da criança.

## **Conclusão**

Pensar na importância do brincar nos remete as mais diversas abordagens existentes. Como podemos observar durante o levantamento bibliográfico, muitos estudiosos concebem o lúdico e as brincadeiras como uma forma de compreender melhor o funcionamento da aprendizagem.

Sendo assim, os dados analisados a partir do questionário foram relevantes para a conclusão deste trabalho, pois percebemos com os discursos dos professores, que a teoria está interligada com a prática, contribuindo para os processos de ensino e aprendizagem.

O estudo permitiu compreender que o lúdico é significativo para que a criança possa conhecer, compreender e construir conhecimento.

É, portanto, na busca de novas maneiras de ensinar que conseguiremos uma educação de qualidade. Quanto mais espaço lúdico proporcionarmos, mais alegre, espontânea, criativa, autônoma, afetiva será a criança.

Propomos, entretanto, aos educadores infantis, transformar o brincar em trabalho pedagógico para que experimentem, como mediadores, o verdadeiro significado da aprendizagem com desejo e prazer.

## **Referências**

BABICH, Nada. Play from the perspective of future pedagogues childhood and adulthood. **Procedia - Social and Behavioral Sciences** 146, 2014.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da educação nacional**- Brasília: 1996

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, A. M.; GOMES, Priscila de Lara Domingues ; ALVES, Maria Michelle Fernandes . Brincar e Educação: concepções e possibilidades.. **Psicologia em Estudo, Maringá**, v. 10, n.2, p. 11-15, 2005.

COSTA, Vaniele Barbosa da. Inclusão escolar: os processos de escolarização de alunos com Síndrome de Down. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e1, 2019.

GELISLI, Yucel; YAZICI, Elcin. A Study into Traditional Child Games Played In Konya Region In Terms Of Development Fields of Children. **Procedia - Social and Behavioral Sciences** v. 197 ,2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Ana Karla Ferreira de Santana Rosa. A sala de recursos multifuncionais e a escolarização de um aluno com TEA. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e4, 2019.

MATIAS, José Carlos. O Atendimento Educacional Especializado – AEE nas escolas do Município de São José do Campestre – RN. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e3, 2019.

MELO, Carla Caroline Silva de. Estratégias pedagógicas direcionadas ao aluno com autismo no ensino fundamental. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e5, 2019a.

MELO, Patrícia Nelly Soares de. Escolarização de surdos em Santo Antônio/RN: concepções dos professores. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e2, 2019b.

ONCU, Elif Celebi; Unluer, Esra. Preschool children's using of play materials creatively. **Procedia Social and Behavioral Sciences** v.2 2010.

PIMENTEL, Alessandra. A ludicidade na educação infantil: uma abordagem histórico-cultural. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 26, p. 109-133, jun. 2008

RAMAZAN, Oya; OZDEMIR; Atiye Adak; BECEREN, Burcu Evaluation of play from private and public prepoint of view. **Procedia - Social and Behavioral Sciences** v. 46, 2012.

SILVA, Gabriella Maia da. A inclusão de autista nas salas de aulas normais: desafios e possíveis maneiras de vencê-los. **Revista Caparaó**, v. 1, n.1, e6, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fonte, 2010.